

A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X

GERENTE

YTU, 21 de Maio de 1903

João Pery de Sampaio

N. 676

Dr. Nicanor Penteado

ADVOGADO

Rua Direita, 23. YTU

BOLETIM REPUBLICANO

ELEIÇÕES

Não permitindo a estreiteza do tempo uma consulta prévia aos Directorios Municipaes, sobre o preenchimento das vagas existentes no Senado e na Camara dos Deputados do Estado, a Comissão Central do Partido julga bem interpretar os desejos dos seus correligionarios e attender aos altos interesses politicos que representa, indicando ao suffragio eleitoral republicano do Estado, nas eleições convocadas para 31 do corrente mez de maio:

Para senador

DR. GUSTAVO DE OLIVEIRA GODOY, medico, residente em Pindamonhangaba;

Para deputado

O DR. ULADISLAU HERCULANO DE FREITAS, advogado, residente na capital.

Os importantes e inestimaveis serviços prestados por esses distinctos correligionarios, em posições identicas que lhes têm sido confiadas pelo Partido, e nas quaes deram exuberantes provas do seu devotamento pelas instituições republicanas e pela causa publica, attestam cabalmente o elevado criterio que presidiu a essa escolha. Esperamos, pois, ser mais uma vez honrados com a solidariedade dos nossos amigos politicos do Estado, por si sufficiente para garantir o mais

brilhante êxito a essas candidaturas, e demonstrar mais uma vez o grande valor do partido republicano de S. Paulo.

Capital, 11 de maio de 1903.

DR. FREDERICO JOSÉ CARDOSO DE ARAUJO ABRANCHES.

JOÃO BAPTISTA DE MELLO OLIVEIRA.

ANTONIO DE LACERDA FRANCO.

FERNANDO PRESTES DE ALBUQUERQUE.

JOÃO ALVARES RUBIÃO JUNIOR.

BOLETIM REPUBLICANO

AO ELEITORADO YTUANO

Tendo de effectuar-se em 31 do mez corrente, as eleições para os cargos de um Senador e um Deputado, ao Congresso do Estado, a digna Comissão Central do Partido Republicano, apresenta ao suffragio dos seus concidadãos, os nomes dos Exmos. Srs. Drs. GUSTAVO DE OLIVEIRA GODOY para Senador, e ULADISLAU HERCULANO DE FREITAS, para Deputado; e, o Directorio Republicano d'esta cidade, secundando-a, vem pedir aos seus amigos e co-religionarios, para, no dia acima indicado, virem suffragar os nomes d'esses illustres cidadãos; que pelos inestimaveis e assignalados serviços prestados a Republica, são merecedores do nosso inteiro apoio.

Ytú, 14 de Maio de 1903.

BARÃO DO ITAHYM.

DR. ANTONIO CONSTANTINO DA SILVA CASTRO.

CORONEL BENTO LONREÇO DE ALMEIDA CAMPOS.

CORONEL ANTONIO DE ALMEIDA SAMPAIO.

MAJOR JOSÉ ELIAS CORREIA PACHECO.

Dr. Moraes Salles

Do *Correio Paulistano* de hontem:

«Um telegrapha do nosso correspondente em Campinas deu-nos hontem a infausta noticia de haver fallecido alli o proecto advogado dr. Antonio Carlos de Moraes Salles.

Logo que naquelle cidade correu pela manhã, a triste nova, affluu a casa do illustre cidadão uma multidão de pessoas que desejava conhecer o tristissimo facto.

O finado estava enfermo ha longos mezes de uma neurasthenia profundissima, que o havia exgottado physiologicamente.

Espirito culto, conhecedor emerito da sciencia juridica, cidadão exornado de virtudes civicas, bemquisto da população pelo seu criterio, reflexão e grande desinteresse, sua morte arrebeutou no seio do povo como uma grande fatalidade.

Ha mezes, esteve em Lambari, em tratamento de sua saúde, voltou ainda enfermo e sua familia e seus amigos mais intimos o aconselharam a fazer uma viagem á Europa.

Tinha já tomado a passagem no *Amazonas* e havia seguido para Santos, afim de alli embarcar, quando a axaceração de seu incommodo o fez voltar ao seio da familia, que o extremecia, por conselho dos proprios amigos.

Chegando a Campinas, desde logo se viu que o distincto cidadão estava intencionalmente minado pela cruel enfermidade.

Seu espirito já não era o mesmo de outrora, um grande desanimo moral abatera-lhe a natureza tão siingularmente tenaz.

Uma nuvem sinistra parecia querer coroar o fim de uma existencia tão util e tão alevantada.

Hontem, pela manhã, a familia que o

vigava cuidadosamente verificou que em dado momento o preclaro campineiro tinha posto termo á sua vida com um tiro de revólver.

Desgraçada molestia que, perturbando a clarividencia do espirito de um homem — que era a propria calma — e sacudindo a serenidade de seu coração — havia levado áquelle cruel desfecho.

O dr. Antonio Carlos de Moraes Salles — era filho do sr. Reginaldo Antonio de Moraes Salles e d. Antonia de Campos Salles e nasceu em 1846.

Foi baptisado no mesmo dia que o general F. Glycerio, servindo de padrinhos aos baptisandos seus respectivos paes.

Formou-se em 1866, indo servir em Campinas o cargo de promotor publico.

Militou no antigo partido liberal, onde foi sempre figura saliente pelos seus conselhos e saber, nunca querendo ascender aos postos de evidencia.

Proclamada a Republica, conservou a creença antiga, nunca tendo procurado crear difficuldades ao novo regimen, em que occupou o modestissimo cargo de 1º juiz de paz.

Advogado de renome, com um fundo de saber juridico, suas opiniões pesavam no animo alheio.

Foi nomeado pelo dr. Campos Salles para representante do presidente da Republica no Congresso Juridico installado em 1900 no Rio de Janeiro.

Era director da Companhia Mogyana e da Companhia Campineira de Aguas e Exgottos.

A morte de tão prestante cidadão foi um golpe tremendo que soffreu a terra campineira, onde sempre viveu exercendo a sua nobre profissão.

E' com funda magua que noticiamos o triste successo que roubou a Campinas um filho beuemerito e á nossa patria um

52

—O MILLIONARIO—

dando-lhe uma terrivel pancada com a cronha da pistola, exclamou: —Sou um homem que sabe castigar os insolentes e os bebados. A's bombas todos! Aquelle que me desobedece, despedaço-lhe a cabeça com um tiro.

O marinheiro tinha caído no convez como ferido de um raio. O sangue brotava-lhe da cabeça. D. Candido continuou com grande placidez:

—Animo, meus filhos! Os homens do mar não devem perder a fé e a esperanza.

Todos se dirigiram para as bombas sem proferir palavra; o argumento que d. Candido tinha empregado era um extremo convincente. Duas horas depois a agua estava exgottada e a via perfeitamente calafetada. A tranquillidade renasceu a bordo da galera, apesar do perigo não ter ainda terminado.

Durante quatro dias a *Joven Cecilia* esteve milhares de vezes exposta a ser sepultada debaixo das montanhas de agua que a cercavam por todos os lados.

Uma circumstancia fez com que d. Candido ficasse senhor absoluto do navio; um mastareu caiu sobre a cabeça do capitão, ferindo-o gravemente. Foi preciso conduzir o ao seu camarote, e d. Candido tomou o commando da galera. O piloto e toda a tripulação tinham comprehendido o valor e a serenidade do improvisado capitão, e obedeciam cegamente ás suas ordens.

Ao quinto dia d. Candido, que não tinha dormido nem descansado uma só hora, começou a esfregar as mãos e a bocejar.

—Rapazes, animo!—disse aos tripulantes—O baile está a terminar e esta noite haverá rhum em abundancia e ração dobrada.

Com effeito as nuvens começaram a dissipar-se, appareceu o sol como envergonhado e o mar foi pouco a pouco tranquillizando a sua terrivel furia.

A *Joven Cecilia* tinha-se salvado, vencendo os elementos. D. Candido adquiriu com aquella tempestade a fama de um grande nautico.

Ao entardecer, o perigo tinha desaparecido. D. Candido entregou o commando ao piloto e dirigiu-se para o seu camarote. Estava morto de fome e de somno. Comeu, bebeu, e dois minutos depois dormia profundamente. O somno de d. Candido durou vinte e quatro horas. Todos esperavam que se levantasse para lhe darem os parabens, até mesmo o capitão, que com a cabeça vendada passava pelo convez falando com alguns passageiros.

Por fim, d. Candido, acompanhado de Luciano, apresentou-se no tombadilho; e modesto, risonho, inoffensivo como nos primeiros

—O MILLIONARIO—

49

Luciano dirigiu-se para o seu camarote, profundamente preocupado com o que lhe tinha dito o seu companheiro de viagem.

CAPITULO XIII

A TEMPESTADE



LUCIANO não pôde conciliar-se com o somno e estendido no seu catre, dava redea solto á sua imaginação, occupando-se do passado e do futuro.

O roubo que tinha feito ao seu generoso amigo Julio era infructuoso, se o navio naufragasse. E esta idéa inquietava-o, ou dizendo melhor, desesperava-o.

A bordo reinava o maior silencio, e Luciano desejava que a luz da aurora annunciasse o dia para sair do seu camarote.

De repente, a galera experimentou um abalo terrivel; Luciano levantou-se e dirigiu-se para o camarote de d. Candido que estava occupado em guardar alguns papeis em uma carteira. Luciano notou que elle tinha duas pistolas presas á cinta.

—Tens armas?—perguntou d. Candido a Luciano.

—Não senhor.

—Pois accépte estas duas pistolas—disse d. Candido tirando-as de uma mala.—Sempre é bom ter alguma coisa com que se possa terminar os tormentos de uma longa agonia.

Luciano não comprehendeu o sentido destas palavras; porém pegou nas pistolas e guardou as nos bolsos das calças.

—O vento mudou de um modo inopinado—volveu d. Candido.—E' preciso pôr o navio á capa para poder supportar a tempestade. Vamos para cima; o capitão já deve estar avisado.

D. Candido subiu para o tombadilho seguido de Luciano.

Não se fie muito nas suas forças—disse d. Candido ao seu companheiro—e procure um ponto de apoio onde se agarre. Nestas funções nada ha tão facil como ser arrebatado por uma onda.

O aspecto do mar e do céu tinha mudado visivelmente. A pequena nuvem, que pela tarde era um atomo no meio do firmamente, tinha-

homem de valor e de assignalados serviços á sociedade.

Paz a sua alma e pesames á sua consertada familia.»

A PHTHISICA

Densas brumas das manhãs de inverno, rasgam-se aos raios prescriptadores do sol.

Rutilos lampejos, vêm clarear a psychose, rompendo os elos da adormecida vida.

Alcandoradas, as cotovias esvoaçam alvoroçadas pelo romper do dia.

Feliz, quem pôde ao desvendado da aurora, entoar psalms ao Senhor dos mundos.

Eil-a que passa cadaverica e pallida, demandando o templo santo do Creador.

Vae contracta, esquecida do mal, que lhe mina as entranhas e cuja victoria, será o aniquilamento completo do corpo.

Baqueará inevitavelmente, não conseguindo debelar o monstro, que, zomba dos proprios recursos da sciencia.

Chegou á igreja. Evolam-se incensadas pela fé, até o solio supremo, as suas preces ferventes.

O Ser Bondoso e Misericordioso, compadecei-Vos dessa victima sacrificada aos caprichos da Natureza.

Apiedai-Vos, dessa mulher, que arrasta as gazes da opulencia, mas, quo tão proxima se acha da sua meta final.

Aniquilai para sempre esse ser, futura presa da morte, ou abraçai a agonia dolorosa e lenta, dessa vida que mal desponta no levante.

Dobram os sinos. Sons cadenciosos, turbilham vagos pela amplidão do vácuo.

Alem, na curva da rua, desponta, demandando a igreja.

Gentis creanças, pulchras donzelas, abrem o desfilar do sequito.

Eis um athaúde, coberto de flores e grinaldas, seguido de um baudo trajando rigoroso lucto.

Descobrem-se os transeuntes á passagem do prestito fuebre.

E' ella, que foi vencida pelo mal terrivel, que zombou sarcasticamente de todos os recursos scientificos.

Eil-a cadaverica, im-movel, repousando para sempre no seu esquife mortuario.

Cercada de flores, lá vae ella, em demanda ao cemiterio, descansar entre as camadas biulcas da terra, que lhe corromperão as carnes, já em parte consumidas pela fatal molestia.

O sol, no occaso, dardeja raios amortecidos a terra e a brisa passa sibilaute, por entre a ramagem do cypreste.

Descem o corpo á sepultura. Todos os olhares convergem para aquelle pedaço de terra, que vae encobrir uma existencia fanada no despontar da vida.

Calai-vos corações humanos. Escutae o som das apaladas de terra, que vão cobrir um mundo de mysterios.

Escutae um pouco...

Nada mais resta da donzella, que outr'ora demandava o templo santo do Senhor.

A noite, estende o seu atro véu, lá no cemiterio só o pio do mocho e os sibilos dos cyprestes, perturbam a paz dos mortos.

Passaram-se os annos. Um dia revolveram o pó da campa, e a phtisica parecia dormir o somno calmo das virgens puras.

Agonia dolorosa e lenta, parecia ter ainda o seu throno naquelle corpo gelido, prostrado pela morte.

Eil-a santificada, continuando o seu somno.

Só o mocho com seu pio e a brisa com seus mysterios cortam a paz dos mortos.

Densas brumas dos souoites de inverno, cerram-se ao esmaiecer dos raios prescriptadores do sol.

Rutilos lampejos, esmorecem, emergindo a psychose na dormencia da noite.

Alcandoradas, as cotovias esvoaçam em busca dos seus niuhos.

Feliz, quem pôde ao cahir da tarde, entoar psalmo ao Senhor dos mundos.

J. B. FIGUEIREDO.

JURY

Pelo M. Dr Juiz de Direito da comarca, foi designado o dia 29 do corrente, para ter inicio a 2ª. sessão periodica do Jury, no corrente anno, sendo sorteados os jurados seguintes:

- Antonio da Nactividade de Godoy
- Antonio de Mesquita Barros
- Antonio Corrêa de Almeida

- Antonio Joaquim Freire
- Antonio Ferraz de Toledo
- Benjamin A. Antunes
- Braz de Paula França
- Braz Ortiz de Camargo
- Carlos Basilio de Vasconcellos
- Carlos Grisolia
- Cornelio Ignacio Ribeiro
- Francellino Martins Lino e Cintra
- Francisco Pereira Mendes Primo
- Francisco A. Nardy Filho
- Francisco Casimiro de Almeida
- Francisco Martins Assis d'Oliveira
- Francisco Bastos
- Fernando de Camargo Couto
- Hormino de Almeida Camargo
- Isaías de Assis Oliveira
- Ignacio de Camargo Penteado
- José Xavier da Costa
- José Innocencio de Almeida Campos
- José de Camargo Couto
- José de Campos Montefiro
- José de Andrade Pessoa
- José Bicudo
- José Balduino do Amaral Gurgel
- Jeronymo Lopes Pereira
- João Fermiano de Souza
- João Baptista de Almeida Saunpaio
- João Martins de Mello Junior
- João de Almeida Camargo
- Joaquim Victorino de Toledo
- Luiz Manoel da Luz Cintra
- Luiz Augusto da Luz Cintra
- Luiz Felipe Corrêa Leite
- Luiz Juvenio de Assumpção
- Luiz Florencio da Silveira
- Luiz de Camargo Teixeira
- Lourenço de Paula Souza Tibiriçá
- Napoleão Julio Michel
- Oscar de Toledo de Almeida Prado
- Pedro Kiehl
- Pedro Henrique Dias
- Traiano Augusto de Arruda Amaral
- Telesphoro de Almeida Campos
- Vergilio Ramos de Salles

AO BOM GOSTO

CAPAS DE 10\$000 a 80\$000

Ultimo figurino, challinhos de seda, Boás de pennas, challes de casemira e malha, de lã, palletot de lã para criança, tem os mais modernos e baratissimos.

Noticiario

DIRECTORIO DO SALTO

A Commissão Central do Partido Republicano reconheceu o Directorio Politico do Salto de Ytu, composto dos srs. Traiano Engler de Vasconcellos, Luiz Dias da Silva, Silvestre Leal Nunes, Domingos José Cruz, João de Almeida Campos e João Galvão de Barros França.

COMPANHIA DE VARIEDADES

De Jundiáhy, recebeu-se a carta que abaixo publicamos, pela qual será o publico que brevemente aqui terá o prazer de confirmar os applausos dispensados por todas as platéas aos artistazinhos prodigios, JULIA e JULIO LOPES.

«Jundiáhy,—44—Maio de 1903.

Illmo. Snr. Redactor da Cidade de Ytu.

Saudações.—Peço a V. S. o obsequio noticiar nessa apreciada folha a chegada a essa cidade brevemente, onde pretende realizar 2 ou 3 espectaculos o Grupo de Variedades por mim dirigido, e do qual fazem parte os celebres artistas de 14 e 9 annos de idade JULIA e JULIO LOPES, que alcançaram ruidoso successo nos theatros do Rio, S. Paulo, Santos, e ultimamente nesta cidade, como fallam as folhas dessas localidades.

Agradecendo entecipadamente este obsequio subscrevo-me.

De V. S. Crª. Obrª.

ERMETIA QUINTANO LOPES.

Rua 15 de Novembro 21—Jundiáhy»

Felicitações d' «A Cidade»

—No sabbado passado, realisou-se n'esta cidade o enlace matrimonial do Sr. Max Steiner, proprietario da Padaria Alemã, com a Exma. Sra. D. Maria Rosalina Kruger irmã do nosso amigo Guilherme Kruger.

O acto civil que foi presidido pelo Juiz de casamentos, coronel José Feliciano Mendes, teve lugar as 3 1/2 da tarde, em casa do irmão da noiva, e o religioso effectuou se ás 5 horas, na Matriz.

Houve a noite, sumptuoso, baile, que correu animado até as quatro horas, da manhã de domingo.

se desenvolvido, cobrindo o céu completamente. A galera saltava como um corcel impaciente, e de vez em quando ouviam-se ruidos extranhos, como se aquella mole de madeira e de ferro tivesse uma alma sensivel.

O mar tinha tomado a mesma côr escura do céu. As ondas batiam com impetuosidade no costado da Joven Cecilia, que se levantava galhardamente para as deixar passar por baixo da quilha.

D. Candido, agarrado a uma enxarcia, contemplava com admiravel serenidade o sublime spectaculo daquella nascente tempestade. Luciano, mudo e taciturno, estava ao seu lado com os olhos postos, não no mar nem no céu, que nada lhe podiam dizer a elle que era um profano, mas no seu companheiro de viagem em cuja physionomia procurava lèr o perigo que os ameaçava.

O capitão estava sobre o convez e falava com o piloto e o contra-mestre. Alguns passageiros tinham subido tambem para o tombadilho, demonstrando o seu sobresalto.

A tempestade crescia. O capitão mandou amarrar o leme e rizar uma grande parte das velas. As ordens do capitão, transmittidas pelo porta-voz, cumpriram-se com rapidez.

De repente o capitão deu ordem para que todos os passageiros fossem para os seus camarotes.

Quando um navio corre o perigo de naufragar, os passageiros ficam aturdidos e não têm vontade propria; convertem se em uma especie de automatos. Todos desceram para a camara, excepto d. Candido e Luciano.

O capitão, que estava de máu humor, aproximou-se delles e disse-lhes:

—Os senhores não ouviram as minhas ordens?
—Ouvimos—respondeu d. Candido tranquillamente.
—Então...—volveu o capitão com espanto.
—Sou marinheiro; sei o perigo que nos ameaça, e não quero estar a cober a euxtuta.

—Quem manda aqui sou eu!—exclamou o capitão com colera—e os senhores estão aqui de mais no convez!

—Ouvi mandar duas manobras que não julgo boas; e como não estou causado de viver, permanecerei sobre o tombadilho, porque quero observar tudo—replicou d. Candido com serenidade.

Os olhos do capitão brilharam de um modo sinistro, e avançou um passo para o seu interlocutor, que tornou a dizer:

—E' preciso pôr o navio á capa e soltar o leme; se não ha a bordo quem se sente no banco do timoneiro, sentar-me-ei eu; estou affeito a que a agua do mar me açoute o rosto.

A tranquillidade com que d. Candido falava deteve a colera do capitão, que depois de uma pausa disse:

—Porém eu não posso confiar o leme a um homem que não conhece.

—Fiz durante muitos annos o commercio de azeite de palma e de marfim na feitoria de Widah, propriedade da casa Regio de Marselha, e passei mais de trinta vezes a barra das costas da Guiné, sentado no banco da pópa, com o leme na mão. Pôde, pois, sem receio deixar-me o leme. Tenho tanto apêgo á vida como o senhor, e hei de fazer tudo quanto estiver da minha parte para salvar a Joven Cecilia.

A serenidade e a placidez de d. Candido começaram a inspirar certa confiança ao capitão, que acabou por ceder o posto de timoneiro a d. Candido.

—Amigo—disse-lhe d. Candido a Luciano,—aqui agora nada tem que fazer; pôde ir para o seu camarote. Se houver novidade de maior irei avisal-o, e veremos depois o melhor modo de nos salvar.

Esperando-se com a sua costumada bondade, ajunctou:

—Disputaremos á morte a sua presa; porém ainda não chegou esse momento.

Ao amanhecer, a tempestade, como tinha prognosticado d. Candido, estava em toda a sua força. A Joven Cecilia defendia-se bizarramente dos ventos e das ondas, que a levantavam como uma ligeira casca de noz. Parecia impossivel que aquellas montanhas de agua não sepultassem a galera no fundo do mar.

O capitão tinha comprehendido a immensa superioridade que sobre elle tinha o seu passageiro d. Candido e consultava-o em todas as manobras. D. Candido tinha-se metamorphoseado completamente. Aquelle homem pacífico, risonho, debil e bonacheirão, acudia a todas as partes, mandando como senhor absoluto da galera.

Ao segundo dia o navio começou a fazer agua e o desalento deramou-se pelos tripulantes. D. Candido desceu ao porão e encontrou uma via de agua de tres pollegadas. Immediatamente mandou toda a gente para as bombas para exgottar a agua e poder calefetar aquella via.

Os marinheiros, julgando-se perdidos, fizeram motim e pediram rhum ao capitão. D. Candido dirigiu-se ao chefe dos amotinados e disse-lhe com imperio:

—Não ha rhum: ás bombas!

—E quem és tu para mandar o que eu não quero fazer? redarguiu um marinheiro com insolencia.

D. Candido arrojou-se ao marinheiro como uma panthera e

de delicto, internado na Santa Casa da Misericórdia, onde falleceu a meia noite mais ou menos, d'essa mesma data.

—No dia 43, José Gonçalves de Moraes, achava-se roçando uma capoeira, fronteira a sua casa, e n'uma das foçadas, a sua ferramenta, enroscou-se n'um cipó; e tentando Moraes, desenrosca-la fez com tanta força e infelicidade, que escapando ella do impecilho, veio cravar-se na altura do ventre, sahindo pelo ferimento, que extenso, grande parte dos intestinos.

Internado na Santa Casa, falleceu na noite de 14.

EDEN CIRCO

Com meia casa no sabbado, e com casa cheia no domingo, deu nos a companhia C. Alciani, dous bons espectadores.

O conjunto artistico é bom, e aprendemos porém de duas graciosas meninas Aida e Olga Pontes, dois prodjos na gymnastica.

A primeira Aida Pontes, no difficil trabalho da triplice barra, é innegavelmente, bem como Olga, no arame aéreo em N.

O publico, applaudiu com enthusiasmo as duas galantes artistas, que contam apenas 9 e 7 annos de idade.

Foram apresentados tambem dous cavallos amestrados em alta escola, que tambem agradaram bastante.

O palhaço José Laurentino, com o seu violão e modinhas, e o Anselmo Lopes, com as suas entradas comicas, receberam do publico juntas provas de sympathy.

Na noite de sabbado, foi representada a pantomina *Gaspar Cacete*, toda ornada de musica e canto, e no domingo, levaram a pantomina *Musolino, o rei da montanha*.

Naterça feira pretendeu a companhia dar o seu terceiro spectaculo, o que não conseguiu, em vista do mau tempo que reinou.

Hontem com a estréa do palhaço Paulito, deu ella outro spectaculo, sendo levada a parodia da revista de Campos, de Arthur Azevedo—*A terra da Goiabada*, já tantas vezes levada n'esta cidade.

Mais uma vez recebeu justos applausos a galante Olga Pontes, na perigosissima Torre Eiffel.

Hoje haverá novo spectaculo, terminando segundo consta nos com a pantomima—*Os saltadores da Calabria*.

Sabbado e domingo proximo, devem realizar-se mais dous spectaculos.

Tem tocado nos spectaculos, a corporação musical *Independencia 30 de Outubro*, habilmente regida pelo maestro José Victorio.

PAROCHIAS DO SALTO E YTU'

No ultimo numero do nosso colega *O Tieté*, vimos uma local, em que dizia que fora levar as suas despedidas a redacção daquella folha, o revdm. padre Antonio Pepe, que de lá se retirava, com o fim de exercer as funcções de vigario do Salto de Ytu.

Ora segundo parece-nos o vigario do Salto, é o padre Sorrentino, que actualmente substitue na administração dos Sacramentos aos fieis de Ytu no impedimento por licença do nosso vigario padre Eliziario de Camargo, tendo ficado segundo portaria que lemos, a nossa Matriz subordinada a estolla da do Salto durante a licença do padre Eliziario, por essa razão surpreheu-nos já a noticia da nomeação do padre Pepe para o Salto, que no primeiro momento tomamos por um engano na publicação, bem como a local *d'O Tieté*, e a noticia que chegou-nos de ter já no domingo ultimo tomado conta d'aquella parochia o alludido padre Pepe, tendo n'esse mesmo dia mudado sua residencia para aqui o padre Sorrentino.

Ora, se o nosso vigario acha-se em licença, então o padre Sorrentino, está substituindo, pois que elle é mero substituto n'um impedimento legal, e uma vez voltando o proprietario do cargo ficará elle em disposibilidade.

Isto é o que parece-nos.

BANDA VITTORIO EMMANUEL III

Hoje, segundo consta-nos, esta corporação musical italiana, irá a cadeia publica, em visita aos presos, tocando lá diversas peças do seu repertorio.

ALGAZARRA

Pedem-nos que reclamemos de quem de direito, sobre um grupo de moleques

que reune-se as tardes na rua da Can-delaria, entre as ruas do Commercio e de Santa Rita; e que promove grande algazarra, usando mesmo de termos indecorosos.

Alguns dias, reúnem-se tambem no mesmo lugar algumas horisontaes, e ahí além da algazarra, os visinhos e transeuntes observam grandes escandalos.

Ahi fica a reclamação.

ALFAIATARIA BRUNI

Participou nos o nosso presado amigo Christiano Bruni, que transferio a sua alfaiataria, para a rua do Commercio n. 74.

Gratos pelo communicacao.

Capas de 1o 2o 3o 5o e 6o ultimo figurino, cha-linhos de seda, Bóas de pennas, chales de casemira e malha de lã, paletot de lã para creança, tem os mais modernos e baratissimos—**AO BOM GOSTO.**

CAMARA MUNICIPAL

Acta da 3ª sessão extraordinaria da reunião dos membros do Governo Municipal para a divisão do municipio em secções e eleição de membros para as commissões de alistamento.

Presidencia do Tenente Coronel Lourenço Xavier de Almeida Bueno.—Secretario Francisco Pereira Mendes Primo.

Aos cinco dias do mez de Abril de mil novecentos e tres n'esta cidade de Ytu, na sala das sessões da Camara Municipal a hora regimental presentes os vereadores Tenente Coronel Lourenço Xavier de Almeida Bueno, Tenente Adolpho Galvão de Almeida, Dr. Francisco de Mesquita Barros, Dr. José Corrêa Pacheco e Silva, Capitão Fernando Dias Ferraz, Capitão Belarmino Raymundo de Souza e Capitão Josino Carneiro, e os immediatos Capitão Antonio Franklin de Toledo, Capitão Francisco de Almeida Camargo, e Capitão Luiz Felipe Corrêa Leite. Pelo cidadão Presidente foi declarado que de accordo com o edital publicado convocando os vereadores e immediatos para esta sessão extraordinaria a fim de se dividir o municipio em secções eleitoraes, eleger os membros das mezas seccionaes e designar os edificios onde estas tem-se de funcionar. Em seguida de accordo com a lei federal n. 33 de 26 de Janeiro de 1892, procedeu-se a divisão do municipio em quatro secções do modo seguinte: a primeira e a segunda secção comprehendendo a cidade; a terceira, socção o bairro de Pirahy até o rio Tieté; a quarta zona que fica o rio Tieté, a estrada de Sorocaba, a de Porto Feliz, e estrada do Salto. Passou-se depois a fazer a eleição das commissões do alistamento de accordo com o art. 6º da referida lei designando-se o edificio da Camara Municipal para funcionarem as quatro secções de alistamento, votando cada um dos membros presentes em lista aberta e assignada em quatro nomes escolhidos entre os eleitores do municipio. Em seguida das votações foram declarados membros effectivos das commissões; na 1ª. secção os cidadãos Porcino de Camargo Couto, José Bento Paes de Barros, Francisco Martins de Oliveira, Trajano Augusto de Arruda e Adolpho Magalhães. (1º 2º 3º 5º e 6º mais votados,) e para supplentes Francisco Corrêa de Barros, Vicente Ferreira de Campos, e Hyppolito Leite de Barros. (4º 7º e 8º votados) na 2ª secção José Antonio da Silva Pioheiro, Manoel Matheus de Abreu, João Lopes Guilherme, Luiz Antonio Mendes e Francisco Pereira Mendes Filho, 1º 2º 3º 5º e 6º mais votados) e para supplentes, Francisco de Almeida Camargo, Joaquim de Arruda e José Lincoln de Barros (4º 7º e 8º votados) na terceira secção Francellino Martins Lino e Cintra, Irineu Augusto de Souza, José Felix de Oliveira, Bento de Camargo Barros e Milião Alves de Lima, 1º 2º 3º 5º e 6º mais votados) e para supplentes, Julião de Campos Pinto, Francisco Pereira Mendes Pimo, e Vicente de Sampaio Góes, (4º 7º e 8º votados) na 4ª. secção Manoel Fernando de Almeida Prado, João de Almeida Mattos, Dr. Francisco de Mesquita Barros, José Elias Corrêa Pacheco e Antonio Basilio

de Souza Barros. (1º 2º 3º 5º e 6º mais votados) e para supplentes, Francisco Martins de Assis, Francisco Antonio do Nascimento, e José Alfredo de Almeida, (4º 7º e 8º votados.) Nada mais havendo a tratar-se o cidadão Presidente declarou encerrada a sessão, sendo approvada e assignada a presente acta. Sala das sessões da Camara Municipal de Ytu, aos 5 de Abril de 1903. Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara Municipal, a escrevi.

Adolpho Galvão de Almeida, — José Corrêa, — Fernando Dias Ferraz, — Francisco de Mesquita Barros, — Belarmino Raymundo de Souza, — Josino Carneiro, — Antonio Franklin de Toledo, — Francisco de Almeida Camargo, Luiz Felipe Corrêa Leite.

Editaes

O coronel José Feliciano Mendes, segundo Juiz de Paz, em exercicio neste districto de N. Senhora da Candalaria de Ytu etc.

Faz saber que tendo sido designado o dia 31 de Maio corrente, para se proceder a eleição de um senador e um deputado ao Congresso do Estado, nas vagas dos doutores Joaquim Lopes Chaves e Uladislau Herculanu de Freitas; convoca os 1º e 3º Juizes de Paz coronel Dr. Antonio Constantino da Silva Castro e major dr. José Elias Corrêa Pacheco, e seus immediatos capitão Manoel Constantino da Silva Novaes e capitão Vicente Ferreira de Campos, para se reunirem no cartorio de Paz, no dia 28 do corrente ao meio dia, a fim de elegerem as mezas que tem de presidir os trabalhos referentes a mesma eleição.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou lavrar o presente edital, que vae affixado no lugar do costume, e extrahir copia delle para ser publicado pela imprensa. Ytu, 40 de Maio de 1903.—Eu Julião de Campos Pinto, escrivão de Paz, o escrevi.

José Feliciano Mendes.

O Tenente Adolpho Galvão de Almeida, vice-presidente em exercicio da Camara Municipal de Ytu etc.

Faz publico que tendo de se proceder no dia 31 do corrente a eleição de um senador e de um deputado ao Congresso Estadual, para preenchimento das vagas dos senhores Doutores Joaquim Lopes Chaves, e Uladislau Herculanu de Freitas, nos termos dos artigos 76 e 77, § 1º. do decreto n. 20 de 6 de Fevereiro de 1892, a camara, em sessão de hoje dividiu o eleitorado do municipio em cinco secções e designou as respectivos edificios como abaixo se declara.

1ª. SECÇÃO—Funcionará no edificio da Cadeia, sala das audiencias do Doutor Juiz de Direito, e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões 1,2,3, 4,5, e 6.

2ª. SECÇÃO—Funcionará no mesmo edificio da Cadeia, sala das audiencias do Juiz de Paz e n'ella votarão os eleitores alistados no nos quarteirões 7,8,9,10, 11,12,13, e 14.

3ª. SECÇÃO—Funcionará no cartorio de Paz, no edificio da Camara Municipal, no pavimento terreo, e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões 15,16, 17,18,19, e 20.

4ª.—SECÇÃO—Funcionará no mesmo edificio da Camara Municipal, no pavimento superior, sala das sessões, a esquerda de quem entra, e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões 21,22, e 23.

5ª. SECÇÃO—Funcionará tambem no mesmo edificio da Camara Municipal, no pavimento superior sala da frente a direita de quem entra, e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões 24,25,26, e 27.

E para constar mandou lavrar este edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa local, Dado e passado n'esta cidade de Ytu, aos 11 de Maio de 1903 Eu, Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, o escrevi.—*Adolpho Galvão de Almeida.*—O secretario da Camara.—Francisco Pereira Mendes Primo.

O Cidadão Francisco Corrêa de Almeida, Presidente da Camara Municipal da Villa do Salto, etc.

Faz saber aos interessados e aos que

o presente edital virem e delle conhecimento tiverem que em sessão extraordinaria desta Camara realizada hoje ficou o municipio constituido em uma unica secção eleitoral para a eleição a realizar-se em 31 do corrente para o preenchimento das vagas que se deram com o eleição do Dr. Joaquim Lopes Chaves, para Senador Federal e renuncia do mandato do Dr. Uladislau Herculanu de Freitas, sendo escolhido para funcionar a referida secção o predio n.º 10 da rua Dr. Barros Junior; Sala das sessões da Camara Municipal. E, para constar mandou lavrar o presente edital que será affixado no lugar do costume e copia d'elle publicado pela imprensa. Villa do Salto, 12 de Maio de 1903. Eu, Mauro Mendes da Silva secretario o escrevi.—*Francisco Corrêa de Almeida.*

Annuncios

Instituto Novo Mundo

ENSINO GRATUITO. Aulas: para o sexo masculino das 7 às 8 da noite; para o sexo feminino das 4 às 5 da tarde. Materias ensinadas: Portuguez, Francez, Arithmetica, Musica, Declamação.

GYMNASIO

DE Jundiahy

Internato e externato para meninos. Cursos completos, primario e secundario. Pessoal docente escolhido. Vasto predio hygienico. Clima saluberrimo, nunca attingido por epidemias.

Enviem-se prospectos. O DIRECTOR DR. FARIA TAVARES.

Grande redução de preços

NO ARMAZEM DE Joaquim Bueno Ruivo

Para certificarem da verdade, abaixo dou a descripção dos preços de alguns generos:

Farinha de trigo (Claudia)	
sacca	12\$000
Arroz Carolina, idem	17\$000
Sal fino, idem	7\$200
Dito grosso, idem	6\$800
Assucar redondo, idem	20\$500
Sabão (pequeno) caixa	1\$100
Dito (grande) idem	4\$500
Dito (Coelho) idem	2\$500
Phosphoro (marca Olho) lata	55\$ 00
Farello, sacco	8\$500

Doces em latas, sardinhas, azeitonas, vinhos do Porto e de mesa e a afamada pinga do Belarmino, tudo por preços esumidos.

ADVOGADO

Dr. Augusto Cesar

ESCRITORIO:—Rua da Palma n. 9

PARA ESCOLAS

Cadernos escolares, de apontamentos, de calligraphia, de linguagem, de dictados, de desenho, de cartographia, e lapis de cores, em estojos, mappas mensaes, boletins, crayon, borrachas, papel al-masso fume, etc., encontra-se n'esta typographia.

Açougue de carne de vacca

O abaixo assignado communica aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que abriu mais um novo açougue de carne de vacca, no largo do Bom Jesus.

O seu proprietario espera a coadjuvação do publico que como até aqui tem sido.

Francisco Martins Assis,

ADVOGADO

Dr. Julio Maia

Acceita causas nesta e em qualquer comarca do interior e do Tribunal de Justiça do Estado.

RESIDENCIA: Rua Abolição, 1
SÃO PAULO

ESCRITORIO: São Bento, 23
(SOBRADO)

Papel para embrulhos

Cirurgião Dentista

Felippe Bauer, achando se de volta á esta cidade, participa ao publico em geral, e aos seus amigos, que promptifica-se a fazer qualquer trabalho, concenente a sua profissão, como sejam:— Obturações a cimento por todos os sistemas, obturações a platina, obturações a ouro, collocação de dentes a pivots, trabalho de ponte, coróas de ouro, dentadura inteiras, e parciais. Extrações de dentes com e sem anestico. Garantindo todos os trabalhos. Preços modicos, porem a dinheiro a vista. Provisoriamente acha-se estabelecido a Rua de S. Rita n. 64.

P. Martini & Comp.

Rua de Santa Rita n. 80

Rua da Quitanda n. 17

FILIAL NO SALTÓ

Rua José Weissohn n. 5

Grande fabrica a vapor de massas alimenticias, refinação de assucar, torrefação de café e moinho para fubá.

Apropria-se com a maxima brevidade de qualquer encomenda.

Padaria Aurora

Completo sortimento de biscoitos, sequilhos, bolachas, doces de araruta e outros generos pertencentes á Padaria.

SECCOS E MOLHADOS POR ATACADO

Importação directa de vinhos italianos

Faz-se remessa de dinheiro para Portugal, Hespanha e Italia por intermedio do Banco Commerciale Italiano di S. Paulo.

ALVES LIMA & COMP.

COMMISSARIOS

Caixa, 177 Rua 13 de Novembro 37

SANTOS

SOCIOS (solidarios):

Antonic M. Alves Lima, Dr. Galeno Martins de Almeida,

Dr. Hector de Oliveira Adams

Representante

BOLIVAR DE CASTRO LEITE

Ytú

"A Cidade de Ytú"

TYPOGRAPHIA

Apropria-se todos os trabalhos concernente a arte. Pequenos e grandes...

"E" mais barata...

todos devem tomar Emulso de Scott. As creanças com especialidade. Muitas soffrem por falta de gordura suficiente no alimento que tomam. Todas ellas estão suggestas a anemia e rachitismo. Emulso de Scott contém oleo de figado de bacalhau, que enriquece o sangue, e hypophosphitos de cal e soda, tonicos excellentes para o cerebro, nervos e systema osseo. A combinação destes elementos como se encontram n'este remedio-alimento por excellencia, forma o melhor reconstituinte que se pode obter. Consequentemente o melhor combatente contra o rachitismo. Cria carnes, purifica o sangue, tonifica os nervos e rejuvenesce o systema inteiro. As impurezas do sangue desaparecem com o uso da Emulso de Scott e o corpo fica n'um tal estado de força, saude e vigor que desafia doengas. Não só devem todas as mães dar Emulso de Scott a seus filhinhos, com regularidade, mas também ás mães que os criam em terra infancia.

A Emulso de Scott é um remedio em que vos podéis fazer para formar vossos filhinhos anemicos e rachiticos, fortes e sãos. Mas tende cautela com as imitações e falsificações e com as "preparações" e "vinhos" que dizem ser d'oleo de figado de bacalhau mas que não o contem. A legitima tem o homem com o bacalhau ás costas no envolturo.

SCOTT & BOWNE, Chemicos, New York, E.U.A.

e tão boa como a de Scott." Esta interpegação officiosa é uma confissão tacita, se bem que involuntaria, de que a Emulso de Scott é a unica verdadeira Espirito egoista de ganancia induz preferencia em offerecer, não a que beneficia o comprador, a unica que produz os resultados desejados, mas a que mais lucro dá ao vendedor. De todas as emulsões d'oleo de figado de bacalhau, só a Emulso de Scott é perfeita. Perto de trez decadas de experiencia na exclusiva tarefa de a preparar, atingiram este grau. Ha as que dizem ser analogas á de Scott, feitas segundo a mesma fórmula. Engano! O segredo da Emulso de Scott não está na formula, mas na maneira de misturar seus ingredientes. E' por isso que todas as outras são mal misturadas. A Emulso de Scott contém oleo de figado de bacalhau e hypophosphitos de cal e soda. E' excellente tonico, criador de carnes e purificador do sangue. Cura as doengas da garganta, affecções pulmonares, asma, escrofulas, anemia, chlorosis e debilidade geral. Não tem rival para as creanças rachiticas.

Para impedir que o publico seja iludido por estas imitações e falsificações, collocamos a nossa marca registrada do homem com o bacalhau ás costas no envolturo. Lembra-vos que ha só uma verdadeira Emulso de Scott. Recuram-se ás imitações e substitutos, assim como ás "preparações" e "vinhos" chamados d'oleo de figado de bacalhau, mas que não o contem.

SCOTT & BOWNE, Chemicos, New York, E.U.A.

Sitio a Venda

Vende-se um sitio distante desta, duas leguas; tendo casa, engenho, paiol, pasto e boa aguada.

O sitio tem mais de cento e oitenta alqueires de mattas virgens, sendo as terras todas de primeira qualidade; e com todas divisas legalisadas e bons visinhos. O motivo da venda não desagrada ao comprador.

Quem quizer fazer pechincha poderá dirigir-se á rua da Palma n. 55, e entender-se com o proprietario.

Sorvetes

Jacin'ho Lacerda, estabelecido nesta cidade á rua de Santa Cruz, n. 93, recebe encomenda de sorvete de qualquer especie de fructas, e vende gelo a 800 réis o kilo.

Os sorvetes de sua fabricação, são feitos com o maximo esmero e acceio, e com materias de primeira qualidade.

Crakenelles: Fabricação esmerada Vende-se na Padaria do Commercio a 4\$000 o kilo.